

Anais do
Trabalho de Conclusão do Curso de

ODONTOLOGIA

2026



APRESENTAÇÃO

Os Anais dos Trabalhos de Conclusão de Curso de Odontologia da Universidade Santo Amaro (UNISA) reúnem a produção científica desenvolvida pelos estudantes concluintes ao longo do semestre, refletindo o compromisso institucional com a excelência acadêmica, a pesquisa e a formação de profissionais capacitados para os desafios da prática odontológica contemporânea.

Os trabalhos aqui apresentados contemplam diferentes áreas da Odontologia, abordando temas relevantes para a promoção da saúde, prevenção de doenças, diagnóstico, tratamento e inovação tecnológica, além de evidenciarem a integração entre ensino, pesquisa e extensão. Cada estudo representa o esforço dos estudantes e de seus orientadores na construção do conhecimento científico e na busca por soluções que contribuam para a melhoria da qualidade da assistência odontológica.

U51a Universidade Santo Amaro

Anais do Trabalho de Conclusão do Curso de Odontologia /
Universidade Santo Amaro. -- São Paulo: UNISA, 2026.

51 p.

1. Trabalho acadêmico. 2. Anais. 3. Odontologia. I. Universidade
Santo Amaro. II. Título.

Ficha elaborada por Janice Toledo dos Santos — CRB8/8391

TÍTULOS

1. Fatores que influenciam no desempenho mecânico de resinas fotopolimerizáveis para coroas impressas em 3D: uma revisão de literatura
2. A importância do pré-natal na odontologia
3. Revisão de literatura: análise comparativa do fluxo de trabalho digital e convencional na obtenção de coroas totais
4. Utilização do ART como estratégia de promoção da saúde no SUS
5. Desafios da Política Nacional de Saúde Bucal no contexto do SUS
6. Parestesia do nervo alveolar inferior associada à extração de terceiros molares: uma revisão de literatura sobre técnica, diagnóstico e tratamentos
7. Uso de protetores bucais na prevenção de traumatismos dentários em atletas: revisão integrativa da literatura
8. Antidepressivos e sua relação com o bruxismo do sono
9. Abordagens terapêuticas no tratamento da mucosite oral: revisão da literatura e a importância para o manejo odontológico
10. Saúde bucal no Brasil: o papel da escola e das ações de prevenção no SUS
11. Manejo odontológico de paciente com síndrome de Down.
12. Flúor: riscos e benefícios - uma revisão de literatura
13. Dispositivos intraorais na redução de toxicidade em radioterapia de cabeça e pescoço
14. Osteonecrose associada ao uso de bisfosfonatos
15. Fatores que influenciam a osseointegração de implantes dentários em pacientes com síndrome de Down: uma revisão de literatura e estudo de caso
16. As diferenças de protocolo de resina e protocolo de cerâmica
17. Moradores idosos da comunidade Quilombola e Ribeirinha de Mangabeira, no Pará, apresentam desbalanço inflamatório na cavidade oral e redução de dentes
18. Fraturas mandibulares em exodontia de terceiros molares
19. A importância do programa saúde na escola na promoção na saúde bucal infantil
20. Laserterapia no tratamento da peri-implantite: revisão de literatura

21. Lesões orais potencialmente malignas em pacientes tabagistas e etilistas: impacto, prevenção e estratégias clínicas atuais
22. Eficácia de selantes em dentes decíduos em comparação com dentes permanentes: revisão de literatura
23. Exigências estéticas excessivas na odontologia: implicações psicológicas, éticas e o papel do cirurgião-dentista
24. Revisão de literatura: laserterapia no tratamento da mucosite oral

FATORES QUE INFLUENCIAM NO DESEMPENHO MECÂNICO DE RESINAS FOTOPOLIMERIZÁVEIS PARA COROAS IMPRESSAS EM 3D: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Caio Vitor Militão da Silva

Gregory Bonny Magalhães Roberto¹

Prof. Dr. Leandro Ruivo De Santis²

Resumo

A manufatura aditiva, por meio da impressão 3D, surge como uma tecnologia promissora na odontologia restauradora, possibilitando a criação de coroas totais com alta precisão e menor desperdício de material. O avanço das resinas fotopolimerizáveis para sistemas CAD/CAM expandiu as aplicações clínicas de restaurações indiretas, especialmente em abordagens minimamente invasivas [Zimmermann et al., 2019]¹. No entanto, o desempenho mecânico dessas restaurações é influenciado por fatores intrínsecos do material e extrínsecos do processo de fabricação, como resistência flexural, carga de fratura, direção de impressão, pós-processamento e envelhecimento artificial [Reymus et al., 2020]². Este estudo, uma revisão de literatura narrativa, analisou artigos científicos focados no desempenho mecânico de resinas fotopolimerizáveis usadas em coroas e próteses dentárias impressas em 3D. A pesquisa incluiu estudos sobre resistência à fratura, resistência flexural e a influência dos parâmetros de impressão e pós-processamento [Zimmermann et al., 2019]¹ [Gad e Fouda, 2023]³. Os materiais investigados em diversos estudos incluíram compósitos CAD/CAM como Lava Ultimate, Cerasmart e Brilliant Crios, além de resinas como els-3D Harz e materiais cerâmicos [Zimmermann et al., 2019]¹. Outros estudos avaliaram resinas fotopolimerizáveis como NextDent C&B, Freeprint Temp e 3Delta Temp, considerando diferentes orientações de impressão e protocolos de pós-cura [Reymus et al., 2020]². Revisões também abordaram a resistência flexural de resinas impressas em 3D, incluindo aquelas reforçadas por cargas e nanocargas [Gad e Fouda, 2023]³. A discussão dos resultados revelou que o desempenho mecânico das resinas impressas em 3D é uma função da interação entre as propriedades do material e os fatores do processo de fabricação. A espessura do material demonstrou ser um fator crucial na carga de fratura, com compósitos apresentando melhor desempenho em espessuras reduzidas [Zimmermann et al., 2019]¹. A direção de construção das peças também impactou a resistência mecânica, com certas orientações de impressão sendo mais favoráveis [Reymus et al., 2020]². Adicionalmente, o pós-processamento é um elemento crítico para a estabilidade estrutural das restaurações. Protocolos inadequados de pós-cura podem comprometer a conversão polimérica e, consequentemente, reduzir a resistência do material [Reymus et al., 2020]². O envelhecimento artificial também foi associado a uma di-

¹ Estudante de Odontologia. Email: ngregory@estudante.unisa.br

² Orientador

minuição na carga de fratura das resinas fotopolimerizáveis [Reymus et al., 2020]². Fatores como a espessura da camada de impressão, temperatura e tempo de pós-polimerização foram identificados como influenciadores diretos da resistência flexural [Gad e Fouda, 2023]³. Em conclusão, as resinas fotopolimerizáveis impressas em 3D oferecem um potencial clínico significativo para coroas totais, especialmente em restaurações minimamente invasivas [Zimmermann et al., 2019]¹. A resistência mecânica dessas restaurações é determinada pela composição do material, espessura, orientação de impressão e qualidade do pós-processamento [Reymus et al., 2020]². A otimização desses parâmetros é fundamental para assegurar propriedades mecânicas superiores e uma maior longevidade das restaurações dentárias.

Palavras-chave: CAD/CAM; manufatura aditiva; prótese dentária.

Referências

1. Zimmermann, M., et al. (2019). *Mechanical properties of CAD/CAM composite materials for dental restorations*. Journal of Dental Research.
2. Reymus, M., et al. (2020). *Influence of printing direction, post-curing, and artificial aging on the mechanical properties of 3D-printed resins for temporary dental restorations*. Dental Materials.
3. Gad, M. M., & Fouda, S. M. (2023). *Flexural strength of 3D-printed resins for dental applications: A systematic review*. Journal of Prosthetic Dentistry.

A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL NA ODONTOLOGIA.

Elaine Cristina Araujo Batista

Evelyn Wushimila Da Silva Santos¹

Soraya Carvalho Da Costa²

Introdução

A gravidez constitui um período de intensas alterações fisiológicas, psicoemocionais e sociais. O aumento dos níveis hormonais de estrogênio e progesterona, fundamentais para a manutenção da gestação, pode favorecer uma resposta inflamatória exacerbada frente a agentes irritantes locais, como o biofilme dental. Esse contexto contribui para o desenvolvimento de doenças gengivais e periodontais, granuloma gravídico, lesões de cárie e alterações salivares, podendo impactar negativamente a saúde da mãe e do neonato. Nesse cenário, o pré-natal odontológico é essencial como componente do cuidado integral à gestante. Além da realização de procedimentos clínicos, o cirurgião-dentista deve desenvolver ações educativas e de apoio à gestante e sua família, incluindo orientações sobre aleitamento materno - fundamental para o desenvolvimento dos sistemas estomatognático, respiratório e digestório - e prevenção de hábitos de sucção não nutritivos. Ademais, deve orientar quanto à higiene bucal, alimentação saudável e periodicidade das consultas odontológicas, abrangendo temas relevantes à saúde materno-infantil.

Objetivo

Geral: Descrever a importância do pré-natal odontológico no âmbito do Sistema Único de Saúde e no atendimento privado.

Específico: Definir a periodicidade das consultas, os principais procedimentos clínicos indicados e as orientações educativas direcionadas à gestante e ao neonato.

Metodologia

Trata-se de uma revisão de literatura de abordagem qualitativa. Foram selecionados artigos científicos em língua portuguesa, publicados entre 2021 e 2026, indexados nas bases Scientific Electronic Library Online (SciELO), Wiley, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e PubMed, além de periódicos científicos da área odontológica. Utilizaram-se os descritores: "pré natal odontológico", "cuidado bucal da gestante", "complicações orais da gestante" e "gestante".

¹ Estudante de Odontologia. Email: wevelyn2@estudante.unisa.br

² Orientadora

Resultados

O pré-natal odontológico é um dos pilares do cuidado integral à gestante, abrangendo desde a promoção de saúde até a reabilitação oral. Diretrizes do Ministério da Saúde (2012) recomendam o encaminhamento da gestante para avaliação odontológica no início do pré-natal. A atuação da equipe de saúde bucal deve ser qualificada e humanizada, contemplando diagnóstico precoce, prevenção e tratamento de agravos, a fim de evitar repercussões negativas das condições bucais no período gestacional. Embora o atendimento possa ser realizado em qualquer fase da gestação, o segundo trimestre é considerado mais seguro para intervenções eletivas, especialmente para a remoção de focos infecciosos. Ressalta-se, ainda, a importância das ações educativas, incluindo orientações sobre higiene bucal, dieta não cariogênica, esclarecimento de mitos relacionados ao atendimento odontológico durante a gestação, incentivo ao aleitamento materno e cuidados com a saúde bucal do neonato. A integração entre ações preventivas, educativas e curativas fortalece a assistência e contribui para melhores desfechos materno-infantis.

Conclusão

O pré-natal odontológico desempenha papel fundamental na promoção da saúde materno-infantil. O cirurgião-dentista, especialmente no contexto da Estratégia Saúde da Família, atua de forma decisiva na prevenção de agravos gestacionais por meio da educação em saúde. Recomenda-se o acompanhamento odontológico regular durante a gestação, com maior ênfase no segundo trimestre, incluindo a eliminação de focos infecciosos e a adoção de medidas preventivas. Além disso, ações educativas direcionadas à gestante são essenciais para a promoção de hábitos saudáveis e para o cuidado adequado com a saúde bucal do neonato.

Palavras-chave: Gestação; saúde bucal da gestante; pré-natal.

Referências

1. Importância do Pré-Natal Odontológico na APS: relato de experiência. Lima, Bruna Santos da Silva et al. Pré-natal odontológico: a odontologia e o cuidado à gestante. RECISATEC, 2023.
2. Importância do pré-natal odontológico: uma revisão narrativa. 2021.
3. Pré-natal odontológico: bases científicas para o tratamento odontológico durante a gravidez.

REVISÃO DE LITERATURA: ANÁLISE COMPARATIVA DO FLUXO DE TRABALHO DIGITAL E CONVENCIONAL NA OBTENÇÃO DE COROAS TOTAIS.

Felipe Conegundes Pauluk¹

Leandro Ruivo de Santis²

Introdução

Estamos passando por uma transição entre as técnicas tradicionais e as tecnologias emergentes na odontologia, devido à busca pela otimização do atendimento clínico e pela maior precisão e qualidade nas reabilitações protéticas.

Objetivo

Esse trabalho apresenta uma revisão de literatura que tem o objetivo de analisar e comparar o fluxo de trabalho digital e o convencional na obtenção de coroas totais. O foco desta pesquisa está na avaliação dos fatores críticos para o sucesso clínico, como, por exemplo, a fidelidade, estabilidade dimensional, adaptação marginal e interna, eficiência de tempo e o nível de satisfação do paciente.

Metodologia

A metodologia utilizada seguiu o protocolo PRISMA. Com buscas em bases de dados consagradas como PubMed, Scopus e Web of Science, foram selecionados estudos recentes que utilizaram termos como CAD-CAM, Dental Impression Technique e Crowns, permitindo uma revisão atualizada das evidências científicas disponíveis atualmente.

Resultados

Os resultados dessa pesquisa mostram que, em termos de fidelidade dimensional, o escaneamento intraoral é capaz de atingir níveis de precisão muito parecidos com os materiais de moldagem convencionais. Porém, foi observado que, nos casos de reabilitação mais extensos, o fluxo digital demanda maior domínio técnico do operador para reduzir os riscos de distorção.

Contudo, em relação à estabilidade dimensional, foi indicado que a morfologia do arco dentário influencia os dois métodos, com mais erros em modelos de linha curva do que em linha reta, tanto no uso de poliéter quanto no escaneamento.

Sobre a adaptação marginal, ambos os fluxos apresentam fendas abaixo do índice clínico aceitável de 120 micrômetros. Porém, as diferenças mais expressivas foram encontradas na efi-

¹ Estudante de Odontologia. Email: q-felipe2@estudante.unisa.br

² Orientador

ciência operacional e na experiência do paciente e sua satisfação. A moldagem digital se mostrou muito mais ágil, pois reduz o tempo de cadeira de aproximadamente 10 minutos para menos de 5 minutos. Além disso, a aceitação do paciente foi muito maior no fluxo digital, apresentando índices de angústia e desconforto até sete vezes menores na escala VAS, visto que não foram utilizados materiais que promovem o reflexo de náusea.

A discussão dos dados mostra que, apesar das duas técnicas possuírem performance clínica satisfatória, ainda há desafios semelhantes quando há anatomias complexas. O fluxo digital apresenta melhor otimização do tempo e do conforto do paciente.

Conclusão

Conclui-se que a tecnologia CAD-CAM é uma ferramenta robusta e precisa para a confecção de coroas totais, apesar de ainda necessitar de mais estudos in vivo, feitos a longo prazo, para fluxos totalmente digitais em próteses sobre implantes. Deve-se considerar a habilidade do profissional e a complexidade do caso para escolher entre os métodos, visando sempre a longevidade da reabilitação e o bem-estar do paciente.

Palavras-chave: Dental Impression Technique; CAD-CAM; crowns.

Referências

1. Ahmed S, Hawsah A, Rustom R, Alamri A, Althomairy S, Alenezi M, Shaker S, Alrawsaa F, Althumairy A, Alteraigi A. Digital Impressions Versus Conventional Impressions in Prosthodontics: A Systematic Review. *Cureus*. 2024 Jan 2;16(1):e51537. doi: 10.7759/cureus.51537. PMID: 38304652; PMCID: PMC10834103.
2. Hashemi AM, Hasanzadeh M, Khraisat A, Alikhasi M. Comparative Evaluation of Digital and Conventional Workflows for the Fabrication of Multi-Unit Implant-Supported Fixed Restorations: An Empty Review. *Front Dent*. 2024 Jun 9;21:20. doi: 10.18502/fid.v21i20.15714. PMID: 39011351; PMCID: PMC11247140.
3. Ben-Izhack G, Rosner O, Zenziper E, Nissan J, Hosary R, Lugassy D, Shely A. Comparison between Conventional and Digital Impressions for Determining Axes and Distances of Three Implants in Straight and Curved Lines: An In Vitro Study. *J Clin Med*. 2024 Apr 18;13(8):2352. doi: 10.3390/jcm13082352. PMID: 38673631; PMCID: PMC11051143.

UTILIZAÇÃO DO ART COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NO SUS.

Guilhermy Henrique Alves Marques¹

Luana Andrade Veloso

Soraya Carvalho Da Costa²

Introdução

A cárie dentária continua sendo uma das doenças mais prevalentes na infância, especialmente em populações vulneráveis, representando importante problema de saúde pública devido aos impactos na qualidade de vida, no desenvolvimento infantil e no acesso aos serviços. A Odontologia Minimamente Invasiva surge como uma abordagem que prioriza a preservação das estruturas dentárias, com base na compreensão da etiologia da doença e nos processos biológicos envolvidos. Entre suas estratégias, destaca-se o Tratamento Restaurador Atraumático (ART), através da remoção da dentina infectada com instrumentos manuais e selamento da cavidade com cimento de ionômero de vidro, material com propriedades adesivas e liberação de flúor, auxiliando na remineralização e prevenção de novas lesões. O ART é utilizado como ferramenta estratégica no SUS, principalmente na Atenção Primária e em ações extramuros, ampliando o acesso aos cuidados e contribuindo para a redução das desigualdades em saúde bucal.

Objetivo

Analisar a aplicabilidade do ART no contexto da saúde pública, com ênfase em sua eficácia clínica, viabilidade operacional e nos desafios, barreiras e facilitadores relacionados à sua implementação no SUS.

Metodologia

Trata-se de uma revisão de literatura, fundamentada em estudos científicos nacionais e internacionais que abordam o uso do ART em diferentes cenários clínicos e comunitários.

Resultados

O ART destaca-se por sua simplicidade, baixo custo e possibilidade de realização em ambientes com infraestrutura limitada, o que amplia o acesso aos serviços de saúde bucal. Sua utilização traz benefícios para gestores, ao reduzir a demanda por atendimentos mais complexos nas unidades de saúde, e para a equipe odontológica, que pode aplicá-lo em diferentes grupos, como gestantes, idosos, pacientes com necessidades especiais, hospitalizados e crianças, sem a

¹ Estudante de Odontologia. Email: xguilhermy@estudante.unisa.br

² Orientadora

necessidade de um consultório convencional. Para os pacientes, o ART representa um procedimento rápido, indolor e menos invasivo, contribuindo para a diminuição da ansiedade durante o atendimento. O ART deve estar integrado a ações de promoção da saúde, como orientações de higiene bucal e incentivo a hábitos alimentares saudáveis, visando prevenir o surgimento de novas lesões cáries. A literatura relata experiências positivas com a aplicação dessa técnica no serviço público de diversos países e em municípios brasileiros, especialmente em ações coletivas, através de mutirões em escolas. Entretanto, sua implementação ainda enfrenta desafios, incluindo resistência de profissionais, necessidade de capacitação contínua, limitações estruturais e dificuldades na articulação intersectorial.

Conclusão

O ART é uma estratégia eficaz, acessível e relevante para o controle da cárie no SUS, ampliando o acesso e a qualidade da atenção em saúde bucal, embora dependa de capacitação profissional, organização dos serviços e integração entre setores.

Palavras-chave: Cárie dentária; ART; saúde pública; SUS; odontologia minimamente invasiva.

Referências

1. NUNES, Beatriz da Cruz Barcellos. Percepção dos profissionais da saúde e da educação envolvidos na implementação do programa ART-SUS no município de São Paulo. 2024. Dissertação (Mestrado em Odontologia) – Faculdade de Odontologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2024.
2. ARAUJO, Silva Brandão et al. Tratamento restaurador atraumático (tra) na saúde pública. Ciência Atual–Revista Científica Multidisciplinar do Centro Universitário São José, v. 18, n. 1, 2022.
3. FIGUEIREDO, Cecília Holanda de; LIMA, Ferdinand Andrade; MOURA, Karol Silva de. Tratamento restaurador atraumático: avaliação de sua viabilidade como estratégia de controle da cárie dentária na saúde pública. Revista Brasileira de Promoção da Saúde, v. 17, n. 3, p. 109–118, 2004.

DESAFIOS DA POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE BUCAL NO CONTEXTO DO SUS.

Manoella de Sousa Furtado¹

Viviane Miranda das Neves

Márcia Bianchi²

Introdução

A saúde é reconhecida no Brasil como um direito social garantido pela Constituição Federal (1988), sendo dever do Estado assegurar sua promoção, proteção e recuperação através de políticas públicas. A criação do Sistema Único de Saúde (SUS), representou um marco na organização da assistência à saúde, com base nos princípios da universalidade, equidade e integralidade. Assim, a saúde bucal passou a ser compreendida como parte essencial da saúde geral e da qualidade de vida da população. A criação da Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB) – Brasil Sorridente, em 2004, representou um avanço na reorganização da atenção odontológica no SUS, ampliando o acesso aos serviços e fortalecendo a Atenção Primária à Saúde.

Objetivo

Analisar a Política Nacional de Saúde Bucal no contexto do SUS, destacando sua importância para a ampliação do acesso aos serviços odontológicos, seus principais avanços e os desafios estruturais, financeiros e organizacionais.

Metodologia

Foi realizada revisão de literatura através de artigos científicos, documentos oficiais do Ministério da Saúde, dados do IBGE e publicações da Organização Mundial da Saúde, nas bases SciELO, PubMed e Google Acadêmico, entre 2004 e 2026.

Resultados

A literatura demonstra que a PNSB promoveu uma mudança significativa no modelo assistencial odontológico brasileiro, marcado por práticas curativas, fragmentadas e acesso restrito, principalmente para populações vulneráveis. Com sua implementação, houve maior valorização das ações de promoção da saúde, prevenção de agravos e organização da rede de atenção. A inserção das equipes de saúde bucal na Estratégia Saúde da Família ampliou o acesso aos serviços odontológicos, fortalecendo o vínculo entre profissionais e comunidade, melhorando a conscientização da população sobre cuidados bucais. A criação dos Centros de Especialidades Odontológicas possibilitou maior integralidade no cuidado e ações preventivas, atividades

¹ Estudante de Odontologia. Email: smanoella@estudante.unisa.br

² Orientadora

educativas e fluoretação da água, contribuíram para melhorar os indicadores de saúde bucal, especialmente na redução da cárie dentária. O subfinanciamento do SUS compromete a manutenção dos serviços, a aquisição de materiais e a valorização profissional. As desigualdades regionais dificultam o acesso, principalmente em áreas de maior vulnerabilidade social e menor desenvolvimento socioeconômico e a fragilidade no sistema de referência e contrarreferência, prejudicam a continuidade do cuidado e o acesso aos serviços especializados.

Conclusão

A Política Nacional de Saúde Bucal representa um marco para a consolidação da saúde bucal no SUS. Sua implantação ampliou o acesso aos serviços odontológicos, fortaleceu a Atenção Primária e contribuiu para a integralidade do cuidado. Entretanto, desafios como o subfinanciamento, as desigualdades regionais, a precarização dos vínculos, as dificuldades de acesso à atenção especializada e as falhas na organização da rede ainda limitam sua efetividade. Assim, torna-se necessário fortalecer o financiamento, qualificar os profissionais e ampliar estratégias que promovam maior equidade no acesso à saúde bucal no Brasil.

Palavras-chave: Política Nacional de Saúde Bucal; Sistema Único de Saúde; saúde pública.

Referências

1. ANDRADE, R. et al. Impacto das dificuldades de acesso aos serviços públicos de saúde bucal no Brasil. *International Journal of Science Dentistry*, 2026. BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal. Brasília, 2004.

PARESTESIA DO NERVO ALVEOLAR INFERIOR ASSOCIADA À EXTRAÇÃO DE TERCEIROS MOLARES: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE TÉCNICA, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTOS.

Danilo dos Santos¹

Claudia Torres²

Resumo

A cirurgia de exodontia de terceiros molares exige conhecimento da anatomia neurovascular mandibular, onde os nervos alveolar inferior, e o nervo lingual podem ser afetados através de acidentes ou complicações pós-operatórias. O Nervo Alveolar Inferior (NAI) é frequentemente afetado gerando complicações sensoriais pela sua íntima relação com o dente, apresentando uma incidência de parestesia de 0,4% a 8,4% no pós-operatório. Esta complicação, resultante de injúrias mecânicas, químicas ou biológicas, pode afetar também o nervo lingual, que exige um diagnóstico diferencial cuidadoso em relação ao NAI, que possui um canal ósseo para guiar sua regeneração, o nervo lingual fica em tecido mole e, se lesionado durante a incisão ou anestesia, tem maior tendência à formação de neuromas (MØLLER-HANSEN et al., 2024). "[...] um neuroma será produzido como tentativa de cura. Na procura de achar a terminação nervosa oposta os axônios podem-se cometer a consequência de formar uma estrutura aleatória de substâncias neurais e tecido cicatricial". Essa massa celular desenvolve uma sensibilidade extremamente alta a distúrbios mecânicos, sendo a principal responsável pela sensação desagradável e dolorosa no paciente (LEUNG, 2019 apud AZEVEDO; CHAVES; KLUG, 2023, p. 686). A gravidade da lesão neural é classicamente categorizada pelos critérios de Seddon em três níveis: neuropraxia (bloqueio de condução sem dano estrutural, geralmente por edema), axonotmese (rompimento do axônio com preservação da bainha) e neurotme (secção completa do nervo) (SEDDON, 1943 apud PRADO, 2004). Este trabalho objetivou analisar a literatura sobre a parestesia do NAI em cirurgias de terceiros molares, discutindo fatores preditivos em exames de imagem e modalidades terapêuticas conservadoras. Conduziu-se uma revisão bibliográfica qualitativa de 2004 a 2026, incluindo nove estudos de rigor metodológico. Os achados indicam que a prevenção primária depende estritamente da estratificação de risco. No planejamento cirúrgico preventivo, a metanálise de Thereza-Bussolaro et al. (2026) estabelece que a TCFC é determinante. Os preditores tomográficos de maior risco são a ausência de cortical óssea entre a raiz e o canal (OR 9,87) e o canal em formato de "halterne" (OR 8,25). Na indisponibilidade da TCFC, a radiografia panorâmica deve ser analisada com atenção para sinais indiretos de alto risco: escurecimento radicular, desvio do canal mandibular, estreitamento do canal e interrupção da linha cortical superior do canal. Quando disponível e o risco é confirmado, a coronecto-

¹ Estudante de Odontologia. Email: q-danilo3@estudante.unisa.br

² Orientadora

mia surge como alternativa técnica, sendo contraindicada em dentes com cárie radicular ativa, mobilidade, lesão periapical associada ou quando a remoção completa é necessária para planos ortodônticos ou protéticos. Instalada a parestesia, o sucesso terapêutico condiciona-se a uma restrita janela de 72 horas; intervenções tardias apresentam pior prognóstico por desorganização axonal. O protocolo exige sinergia entre estímulo físico e suporte farmacológico (FERREIRA et al., 2022), utilizando-se Laserterapia de Baixa Intensidade (808nm, 4 J/cm², 100mW) associada à administração de (monofosfato de uridina e citidina) e vitaminas do complexo B. Conclui-se que o manejo da parestesia do NAI vai além da experiência clínica, exige conhecimento prévio dos critérios Seddon. Enquanto a neuropraxia admite conduta expectante, suspeitas de axonotmese demandam a aplicação precoce da laserterapia combinada à suplementação metabólica, caracterizando-se como a abordagem conservadora mais eficaz para o restabelecimento neurosensorial.

Palavras-chave: Parestesia; Nervo Alveolar Inferior; Terceiro Molar.

Referências

1. AZEVEDO, J. C. R.; CHAVES, I. V. F.; KLUG, R. J. Parestesia do nervo alveolar inferior associado a exodontia de terceiro molar inferior: revisão de literatura. JNT-Facit Business and Technology Journal, v. 2, n. 42, p. 682-698, 2023.
2. FERREIRA, G. M. et al. Eficácia de dois protocolos de terapia a laser de baixa intensidade após cirurgia de terceiro molar inferior – um ensaio clínico randomizado. Acta Odontológica Latinoamericana, v. 35, n. 1, p. 31-38, 2022.
3. THEREZA-BUSSOLARO, C. et al. Predictive factors on tomographic imaging for inferior alveolar nerve injury during third-molar surgery: a systematic review and meta-analysis. The Journal of the American Dental Association (JADA), v. 137, 2026.

USO DE PROTETORES BUCAIS NA PREVENÇÃO DE TRAUMATISMOS DENTÁRIOS EM ATLETAS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.

Fabiana Rodrigues Dionizio¹
Ana Beatriz Martins de Freitas
Jenifer Diana Souza da Fonseca²

Introdução

A prática esportiva em modalidades de contato físico, aumenta significativamente o risco de traumatismos orofaciais, como fraturas dentárias, luxações, avulsões, lesões periodontais e fraturas ósseas. Atletas submetidos a treinamentos intensos podem apresentar alterações fisiológicas que comprometem a saúde bucal, como redução do fluxo salivar, diminuição da imunoglobulina A e maior consumo de bebidas isotônicas ácidas. Nesse contexto, os protetores bucais destacam-se como dispositivos importantes na prevenção dessas lesões, atuando na absorção e dissipação das forças de impacto durante a prática esportiva.

Objetivo

Analisar, por meio de revisão integrativa da literatura, a eficácia dos protetores bucais na prevenção de traumatismos dentários em atletas.

Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados PubMed, Google Scholar e SciELO. Foram utilizados os descritores “protetor bucal”, “odontologia esportiva”, “trauma dentário”, “mouthguards”, “sports dentistry” e “tooth injuries”, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos estudos publicados entre 2016 e 2025, disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês, relacionados ao uso de protetores bucais em atletas. Foram excluídos estudos em animais, trabalhos duplicados, dissertações, teses e publicações que não abordavam diretamente o tema. Após análise dos títulos, resumos e leitura completa dos artigos, 14 estudos foram selecionados para compor a revisão

Resultados

Os traumatismos orofaciais representam lesões frequentes em esportes de contato, acometendo elevado número de atletas ao longo da carreira esportiva. As principais injúrias incluem fraturas coronárias, avulsões dentárias, luxações, lesões periodontais e fraturas ósseas maxilofaciais, muitas vezes exigindo tratamentos complexos e de alto custo.

¹ Estudante de Odontologia. Email: g-fabiana@estudante.unisa.br

² Orientadora

Os protetores desempenham papel fundamental na prevenção dessas lesões, atuando na absorção e redistribuição das forças de impacto, reduzindo as tensões transmitidas às estruturas dentárias e ósseas.

Segundo a classificação da ADA, existem protetores pré-fabricados, termomoldáveis e personalizados, sendo os personalizados do Tipo III os mais eficientes devido à melhor adaptação anatômica. O etileno-acetato de vinila (EVA) é o material mais utilizado pela elevada capacidade de absorção de impacto.

Estudos recentes destacam o uso da impressão 3D na fabricação de dispositivos mais precisos e individualizados. Além da proteção, alguns estudos sugerem possível melhora do desempenho físico com protetores de posicionamento mandibular controla.

Os estudos analisados demonstraram consenso sobre a eficácia dos protetores bucais na prevenção de traumatismos dentários. Segundo Migliorati et al. e Queiroz et al. os modelos personalizados apresentaram melhores resultados quanto ao conforto, estabilidade e absorção de impacto. De acordo com Messias et al., o EVA mostrou elevada eficiência biomecânica, enquanto tecnologias como impressão 3D apresentaram resultados promissores. Entretanto, fatores como desconforto, dificuldade respiratória, falta de conscientização e ausência de obrigatoriedade ainda limitam a adesão dos atletas. A higienização inadequada também representa risco importante devido à proliferação microbiana nos dispositivos.

Conclusão

Os protetores bucais são fundamentais na prevenção de traumatismos orofaciais em atletas, especialmente em esportes de contato. Os modelos personalizados confeccionados em EVA apresentaram maior eficácia e conforto. Apesar dos avanços tecnológicos e dos benefícios comprovados, a adesão ao uso ainda é limitada. Assim, são necessários programas educativos, maior conscientização e regulamentações esportivas mais rigorosas para ampliar o uso adequado desses dispositivos e reduzir a incidência de lesões dentárias no esporte.

Palavras-chave: Protetores bucais; ,medicina esportiva; odontologia preventiva.

Referências

1. MIGLIORATI, M. et al. The effectiveness of dental protection and material arrangement in custom-made mouthguards. *Applied Sciences*, v. 11, n. 20, p. 9363, 2021.
2. AMERICAN DENTAL ASSOCIATION. Overview of sports mouthguards: materials, fabrication techniques, existing standards and future research needs. *Dental Traumatology*, v. 38, n. 4, p. 280-295, 2022.
3. QUEIROZ, A. et al. Ergonomic sports mouthguards: a narrative review and future perspectives. *Applied Sciences*, v. 13, n. 20, p. 11353, 2023.

ANTIDEPRESSIVOS E SUA RELAÇÃO COM O BRUXISMO DO SONO.

Jaqueline Suelen de Bessa Araújo¹

Natalia Temperani Oliveira

Francisco Guedes Pereira de Alencar Júnior²

Introdução

O bruxismo é definido como uma atividade repetitiva e involuntária da musculatura mastigatória, caracterizada pelo apertamento ou ranger dos dentes, podendo ocorrer durante o sono ou em vigília. Sua etiologia é multifatorial relacionada a fatores psicológicos, neurológicos, comportamentais e farmacológicos. Estudos têm destacado a influência de antidepressivos inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS), no desenvolvimento ou agravamento do bruxismo. Essa associação torna-se importante pelo crescente aumento do uso desses fármacos para tratamento de depressão ou ansiedade. O BS está relacionado ao desgaste dentário, dores musculares, cefaleias, fadiga dos músculos mastigatórios e disfunções temporomandibulares. Assim, compreender a relação entre ISRS e bruxismo torna-se essencial para o tratamento adequado.

Objetivo

Analisar a relação entre o uso de ISRS e o desenvolvimento ou agravamento do bruxismo do sono e em vigília. Ainda, identificar os principais medicamentos associados a esse distúrbio e compreender os mecanismos fisiopatológicos envolvidos.

Metodologia

O estudo caracteriza-se como uma revisão narrativa da literatura, realizada por meio da análise de artigos científicos publicados na área durante os últimos 10 anos. Foram incluídos artigos em inglês ou português, sendo as ferramentas de busca o Google Scholar e o Pubmed, incluindo palavras chaves como Bruxismo, Bruxismo do Sono, ISRS, Disfunção Temporomandibular e Medicamentos.

Resultados

Os estudos analisados demonstraram a relação entre antidepressivos ISRS e o desenvolvimento do bruxismo. Garrett e Hawley (2018) identificaram os ISRS como os medicamentos mais relacionados ao Bruxismo do Sono e Vigília, destacando Fluoxetina, Paroxetina, Escitalopram, Sertralina, Venlafaxina e Citalopram. O Bruxismo ocorre geralmente entre duas e quatro semanas após o

¹ Estudante de Odontologia. Email: o-jaqueline2x@estudante.unisa.br

² Orientadora

início do tratamento ou ajuste de dosagem. As manifestações clínicas mais frequentes incluem ranger dos dentes, apertamento dentário, cefaleia, dor muscular e desconforto temporomandibular. A fisiopatologia do BS estaria relacionada às alterações de serotonina e dopamina, corroborando a etiologia central do BS. Minakuchi et al. (2022) destacou que o tratamento deve a substituição do medicamento e uso de placas oclusais.

Conclusão

Os ISRS apresentam importante relação com o desenvolvimento do bruxismo. O reconhecimento precoce dos sinais e sintomas é essencial para prevenir complicações funcionais e estruturais, tornando indispensável a atuação conjunta entre médicos e cirurgiões-dentistas. A anamnese desses pacientes deve sempre incluir um levantamento de todas as medicações sendo utilizadas pelo paciente. Caso o uso envolva os ISRS, isso deverá ser discutido com o médico para que haja a troca da medicação buscando o maior controle do BS e em vigília.

Palavras-chave: Bruxismo; antidepressivos; disfunção temporomandibular.

Referências

1. GARRETT, A. R.; HAWLEY, J. S. SSRI-associated bruxism: a systematic review of published case reports. *Neurology: Clinical Practice*, v. 8, n. 2, p. 135–141, 2018.
2. MINAKUCHI, H. et al. Managements of sleep bruxism in adult: a systematic review. *Japanese Dental Science Review*, v. 58, p. 124–136, 2022.
3. VERHOEFF, M. C. et al. Updating the bruxism definitions: report of an international consensus meeting. *Journal of Oral Rehabilitation*, v. 52, p. 1335–1342, 2025.

ABORDAGENS TERAPÊUTICAS NO TRATAMENTO DA MUCOSITE ORAL: REVISÃO DA LITERATURA E A IMPORTÂNCIA PARA O MANEJO ODONTOLÓGICO.

Bianca Moreno Aurichio¹
Soraya Carvalho Da Costa²

Introdução

A mucosite oral é uma inflamatória da mucosa oral, comum efeito colateral da quimioterapia e radioterapia empregadas no tratamento de cânceres na cabeça e pescoço¹. Clinicamente, manifesta-se por eritema e ulcerações dolorosas, cuja gravidade varia. Em casos graves, pode ocasionar dor intensa, dificuldade de alimentação, fala e deglutição, impactando negativamente a qualidade de vida do paciente^{1,2}. Além disso, a mucosa oral comprometida favorece o surgimento de xerostomia e infecções secundárias, principalmente fúngicas³. Apesar dos avanços nas terapias oncológicas, a prevenção e o manejo da mucosite ainda são desafios importantes. O papel do cirurgião-dentista é crucial para a elaboração de protocolos preventivos e terapêuticos que minimizem os sintomas, preservem a qualidade de vida e permitam a continuidade do tratamento oncológico.

Objetivo

Geral: Descrever o quadro de mucosite, abordando sua classificação e os diferentes graus de severidade. Específicos: Identificar os principais fatores de risco associados ao desenvolvimento da mucosite oral em pacientes oncológicos, analisar as principais estratégias terapêuticas empregadas no manejo da mucosite oral, de acordo com o grau de severidade e discutir a importância da atuação odontológica na prevenção, monitoramento e controle da mucosite oral

Metodologia

Trata-se de uma revisão de literatura de abordagem qualitativa. Foram selecionados artigos científicos em língua portuguesa, publicados entre 2021 e 2026, indexados nas bases Scientific Electronic Library Online (SciELO), Wiley, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e PubMed, além de periódicos científicos da área odontológica. Utilizaram-se os descritores: "mucosite oral", "paciente oncológico", "complicações orais em pacientes oncológicos".

Resultados

A incidência de mucosite, para pessoas com câncer de cabeça e pescoço em tratamento de

¹ Estudante de Odontologia. Email: bmoreno1@estudante.unisa.br

² Orientadora

radioterapia associada à quimioterapia, é de aproximadamente 85%⁴. Ela se manifesta por área avermelhada, na mucosa oral que pode ou não evoluir para erosões e ulcerações na cavidade bucal. Cabe ao cirurgião dentista evitar a evolução dessas lesões, iniciando os cuidados necessários logo na fase inicial. Geralmente as lesões causadas pela mucosite oral atingem superfícies não queratinizadas, sendo elas: a língua em região lateral e ventral, mucosa jugal e palato mole.

Existem formas de prevenir ou reduzir a intensidade da mucosite, primeiramente identificando fatores de risco como o uso de tabaco, álcool, próteses dentárias e lesões orais. Por isso é de suma importância antes de se iniciar o tratamento oncológico o encaminhamento para o cirurgião-dentista, para remoção de todos os focos infecciosos bucais, instruir a prática correta de higiene oral, prescrição de bochechos (água bicarbonatada, gluconato de clorexidina, cloridrato de benzidamina) , a nutrição adequada, o controle da xerostomia, a crioterapia, prescrição de analgésicos e corticosteroides (solução), ozonioterapia, aplicação de laser de baixa potência (fotobiomodulação) e a suspensão de substâncias e alimentos irritantes para a mucosa, como o tabaco.

Conclusão

A mucosite é uma lesão frequente em pacientes oncológicos de cabeça pescoço, que se submetem à quimioterapia e radioterapia. Os sintomas dependem da severidade das lesões. O cirurgião-dentista desempenha papel fundamental na prevenção e tratamento desta doença, podendo empregar bochechos com diversas substâncias, prescrição de analgésicos e anti-inflamatórios hormonais, ozonioterapia e principalmente o laser de baixa potência.

Palavras-chave: Mucosite oral; pacientes oncológicos; manejo odontológico.

Referências

1. OLIVEIRA, P. P. et al. Prevenção e tratamento da mucosite em ambulatório de oncologia: uma construção coletiva. (Texto & Contexto Enfermagem, v. 25, n. 1, e2060014, 2016.)
2. SOUZA, L. T. A.; COSTA, J. C. P.; ALFENAS, C. F.; OLIVEIRA, A. C. R.; LESSAS, A. F. N. Avaliação da mucosite oral e seus fatores de risco em pacientes com câncer de cabeça e pescoço em tratamento radioterápico. Revista Brasileira de Cancerologia, v. 71, n. 3, e-225267, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2025v71n3.5267>
3. ELAD, S. et al. The broadening scope of oral mucositis and oral ulcerative mucosal toxicities of anticancer therapies. CA: A Cancer Journal for Clinicians, 2021.

SAÚDE BUCAL NO BRASIL: O PAPEL DA ESCOLA E DAS AÇÕES DE PREVENÇÃO NO SUS.

Isabella Rocha Querubim¹

Julia Maximino Santos Menezes Barra

Márcia Bianchi²

Introdução

A atenção à saúde bucal no Sistema Único de Saúde tem passado por mudanças importantes em seu modelo de atendimento, deixando de priorizar tratamentos curativos e procedimentos invasivos para valorizar ações preventivas, como ações de promoção da saúde e educação da população. Analisar a efetividade e os impactos das principais estratégias públicas de prevenção e educação em saúde bucal destinadas a crianças em idade escolar, adolescentes e gestantes no Brasil são estratégias importantes para a formulação de políticas públicas.

Objetivo

Este trabalho tem como objetivos destacar a importância do cirurgião-dentista na promoção da saúde bucal em escolares, identificar as principais ações de saúde bucal realizadas nas escolas e compreender o papel da escola na educação em saúde bucal.

Metodologia

Esta pesquisa foi feita por um levantamento e análise críticas de artigos científicos relacionados as ações de saúde coletiva executadas na atenção primária e no contexto das escolas públicas no Brasil.

Resultados

A saúde bucal é uma parte importante da saúde geral e influencia diretamente a qualidade de vida das pessoas. No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) tem papel importante nesse processo, buscando garantir acesso à saúde para todos e a escola aparece como um ambiente ideal para trabalhar a saúde bucal, pois reúne crianças e adolescentes em fase de aprendizado. Hábitos como escovar os dentes corretamente, usar fio dental e manter uma alimentação saudável são mais facilmente desenvolvidos entre os 2 e 7 anos de idade e tendem a permanecer ao longo da vida. Entre as ações realizadas nas escolas, destacam-se a escovação supervisionada, aplicação racional de flúor, palestras educativas e atividades lúdicas. Essas estratégias ajudam a reduzir doenças como a cárie e problemas periodontais, além de estimularem o autocuidado. O Programa Saúde na Escola (PSE) (2007), fortalece a parceria entre saúde e edu-

¹ Estudante de Odontologia. Email: l-isabella@estudante.unisa.br

² Orientadora

cação, contribuindo para a melhoria da saúde bucal dos estudantes, influenciando na aquisição de hábitos alimentares saudáveis e diminuição de comportamentos de risco. Durante a pandemia de COVID-19, a teleodontologia mostrou ser uma ferramenta importante, facilitando o acesso à informação e orientação. Além do ambiente escolar, a promoção da saúde bucal também acontece em outras fases da vida como na gestação, sendo o pré-natal odontológico de grande importância para prevenir doenças e orientar a gestante sobre cuidados com sua saúde e a do bebê. Baseado em pilares como controle do biofilme, orientação dietética, uso de flúor e acompanhamento profissional, reforça o modelo de atenção centrado na promoção e prevenção.

Conclusão

A promoção da saúde bucal é essencial para melhorar a qualidade de vida da população. Nesse contexto, a escola se destaca como um espaço fundamental para ensinar hábitos saudáveis desde a infância, além de contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes sobre sua saúde, pois permite ensinar e reforçar hábitos saudáveis desde cedo. Programas como o PSE e ações preventivas mostram que investir em educação e prevenção é a melhor forma de reduzir doenças bucais e promover saúde para todos., ressaltando que a participação dos professores e dos pais é essencial nesse processo.

Palavras-chave: Saúde bucal; promoção da saúde; ambiente escolar.

Referências

1. LIMEIRA, Arthur Barbosa Palmeira et al. Análise das ações e estratégias de educação em saúde bucal como promoção de saúde no período gestacional: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 9, e37811931639, 2022.
2. Sá LO, Vasconcelos MMVB. A Importância da educação em saúde bucal nas escolas de Ensino Fundamental - Revisão de literatura. *Odontologia Clín-Científic* 2009;8(4):299-303.
3. SATYRO, Vanessa Ferreira et al. Eficiência dos programas de promoção e prevenção de saúde bucal oferecidos pelo serviço público para melhoria de saúde bucal dos adolescentes. *E-Acadêmica*, v. 5, n. 3, e1653572, 2024.

MANEJO ODONTOLÓGICO DE PACIENTE COM SÍNDROME DE DOWN.

Taina de Souza Ferreira¹
Sophia Aguilar Goldberg
Gabriella Bueno Marinho²

Introdução

A síndrome de Down (SD) é decorrente de uma anomalia cromossômica causada por uma alteração genética, caracterizada pela trissomia do cromossomo 21. Indivíduos com essa condição apresentam alterações físicas, sistêmicas e cognitivas, que podem influenciar diretamente na predisposição a alterações orais, como doenças periodontais, má oclusão, microdontia, hipoplasia de esmalte e atraso na erupção dentária, comprometendo, consequentemente, a saúde bucal. Nesse contexto, a adoção de estratégias adaptativas, o acompanhamento periódico e o apoio aos cuidadores torna-se indispensável para favorecer a realização do atendimento odontológico.

Objetivo

Avaliar obstáculos encontrados no manejo odontológico de pacientes com síndrome de down.

Metodologia

Foi realizada uma busca com as palavras-chaves "sensorial oral care autism dentistry" no Google Acadêmico, em publicações dos últimos 10 anos. Os artigos foram tabelados para resumo dos dados.

Resultados

Foram encontrados 25 artigos. Aplicados os critérios de inclusão e exclusão, 6 foram selecionados para compor essa revisão. A literatura demonstra que o manejo odontológico de pacientes com síndrome de Down requer abordagem precoce e centrada nas necessidades individuais. Intervenções como a placa palatina estimulante associada à terapia de regulação orofacial demonstram impacto positivo na postura lingual e labial, sobretudo quando instituídas nos primeiros meses de vida. Esses indivíduos apresentam maior predisposição a alterações bucais e doenças periodontais, relacionados a fatores genéticos, anatômicos e comportamentais. Além disso, dificuldades na higiene bucal, aspectos comportamentais e limitações sensoriais representam barreiras ao atendimento, mas o acompanhamento preventivo, a participação dos cuidadores e o seguimento domiciliar impactam positivamente na cooperação clínica.

¹ Estudante de Odontologia. Email: f-taina3@estudante.unisa.br

² Orientadora

Conclusão

O manejo odontológico de pacientes com SD deve ser individualizado, preventivo e adaptado às necessidades clínicas e comportamentais. A participação dos cuidadores, equipe multidisciplinar e o conhecimento do cirurgião-dentista sobre as condições sistêmicas e os medicamentos utilizados pelos pacientes são fundamentais para garantir segurança. Sobre tais circunstâncias, se mostra essencial, a necessidade de preparo técnico e estratégias de atendimento mais inclusivas e humanizadas.

Palavras-chave: Down Syndrome; dental care; patient management.

Referências

1. Ferreira JEA, Almeida BRS, Deps TD, Pretti H, Furlan RMMM. Terapia miofuncional orofacial associada ao uso da placa palatina estimulante em crianças com trissomia 21: estudos de caso. Terapia miofuncional orofacial associada ao uso da placa palatina de memória em crianças com Trissomia do 21: estudo de casos. Códigos. 2023;35(5):e20210231. Publicado em 1 de setembro de 2023. doi:10.1590/2317-1782/20232021231pt
2. Hung M, Graves A, Lu J, Schwartz C, Lipsky MS. Navigating Barriers to Dental Care for Patients with Down Syndrome: A Scoping Review of Challenges and Strategies. Children (Basel). 2025;12(3):330. Published 2025 Mar 5. doi:10.3390/children12030330
3. Contaldo M, Lucchese A, Romano A, e outros. Características da Microbiota Oral em Indivíduos com Síndrome de Down e Doenças Periodontais: Uma Revisão Sistemática. Int J Mol Sci. 2021;22(17):9251. Publicado em 26 de agosto de 2021 doi:10.3390/ijms22179251

FLÚOR: RISCOS E BENEFÍCIOS - UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Tamires Balçante Crivellaro¹

Sarah Gabrielly Martins Caetano

Claudia Cristina Peixoto Guimarães²

Introdução

Dentifrícios são formulações usadas na escova para higienizar os dentes. Inicialmente foram utilizados pela sua função cosmética, como limpeza, remoção de manchas e produzir no consumidor a sensação de hálito fresco. Posteriormente, passou a exercer importante função como veículo de agentes terapêuticos, destacando-se o fluoreto como o principal, devido ao seu efeito anticárie e ao significativo impacto na saúde coletiva. No que se refere à cárie dentária é uma doença crônica, não contagiosa e não erradicável. As lesões ocorrem nas superfícies dentárias onde biofilmes se formam e se acumulam sob exposição recorrente a açúcares da dieta. Em contrapartida, a ingestão crônica de fluoreto pode desencadear uma alteração nos estágios finais de mineralização do esmalte. Logo após a formação completa da dentição que se estende até os 8 anos de idade, conhecida como fluorose dentária.

Objetivo

Em face dos diversos estudos sobre dentifrícios fluoretados e sua relação com a prevenção da cárie e o risco de fluorose dentária, o presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão de literatura acerca dessa temática.

Metodologia

Para a realização deste estudo foi feita uma revisão de literatura, analisando artigos publicados entre os anos 2022 e 2026, em bases como Pubmed, Google acadêmico e Scielo.

Resultados

O uso de dentifrícios fluoretados é essencial para a prevenção e o controle da cárie dentária, sendo o fluoreto o principal responsável pela redução dessa doença (Cury et al 2026). No entanto, a fluorose dentária é uma alteração do esmalte causada pela ingestão excessiva de flúor durante o desenvolvimento dentário. Por outro lado, a cárie dentária é uma doença multifatorial que depende da presença de microbiota, alimentação rica em açúcares e acúmulo de biofilme, sendo agravada pela escovação inadequada (Costa et al 2022), podendo ser controlada com a remoção desse consumo, a remoção de biofilme e o uso diário de dentifrícios fluo-

¹ Estudante de Odontologia. Email: c-tamires@estudante.unisa.br

² Orientadora

retados, sendo o flúor comprovadamente seguro e eficaz, atuando como modulador do equilíbrio entre desmineralização e remineralização (Cury 2025). No Brasil, são regulamentados pela ANVISA, com limite máximo de 1.500 ppm de flúor para venda livre, entretanto para que possuam efeito anticárie, devem conter pelo menos 1.000 ppm de fluoreto solúvel. Porém, o uso excessivo e a ingestão durante a formação dentária pode causar fluorose, uma alteração no esmalte, contudo após a formação dos dentes o flúor não piora a fluorose já existente.

Conclusão

Por fim, os dentífricos desempenham papel relevante na manutenção da higiene bucal, embora não substituam a ação mecânica da escovação. O equilíbrio entre os benefícios e possíveis riscos não depende somente da concentração, mas também da maneira como é utilizada no cotidiano.

Palavras-chave: Fluorose dentária; dentífricos fluoretados; cárie.

Referências

1. Costa, TCO., Queiroz, L. da S., & Gama, ACC. (2022). A eficácia do creme dental com flúor na prevenção da cárie na primeira infância. *Scire Salutis*, 12 (2), 268–280.
2. Guia de recomendações para o uso de fluoretos no Brasil [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Saúde da Família. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2026.
3. Oliveira, Maria Luiza de Moraes Prescrição de produtos de higiene oral e aplicação profissional de fluoretos [livro eletrônico] :manual com perguntas e respostas / Maria Luiza de Moraes Oliveira, Cassiano Kuchenbecker Rösing, Jaime Aparecido Cury. -- Belo Horizonte, MG : Ed. da Autora, 2022

DISPOSITIVOS INTRAORAIS NA REDUÇÃO DE TOXICIDADE EM RADIOTERAPIA DE CABEÇA E PESCOÇO.

Marcela de Sousa Lima¹

Ivo Clementino Neto

Arlindo Carvalho de Oliveira Netto²

Resumo

A radioterapia de cabeça e pescoço constitui importante modalidade terapêutica no tratamento de neoplasias malignas, porém frequentemente está associada a efeitos adversos significativos decorrentes da irradiação de tecidos saudáveis adjacentes à área tumoral. Complicações como mucosite oral, xerostomia, disfagia e alterações funcionais impactam diretamente a qualidade de vida dos pacientes e podem comprometer a continuidade do tratamento oncológico. Nesse contexto, os dispositivos intraorais utilizados durante a radioterapia desempenham papel fundamental ao promoverem o afastamento de estruturas anatômicas não envolvidas pelo tumor, reduzindo a exposição desnecessária à radiação ionizante e minimizando a toxicidade aos tecidos sadios.

O presente estudo teve como objetivo desenvolver e avaliar um stent intraoral modular e personalizável confeccionado por impressão 3D, visando favorecer a proteção de estruturas orais adjacentes durante a radioterapia de cabeça e pescoço. O dispositivo foi projetado com uma peça principal responsável pela abertura bucal e depressão lingual, associada a módulos opcionais para afastamento das bochechas, além de um sistema de adaptação individualizada com silicone moldável para estabilização anatômica. A proposta modular buscou otimizar a aplicabilidade clínica do dispositivo, reduzindo limitações relacionadas ao tempo de confecção e à interrupção do fluxo terapêutico frequentemente observadas em dispositivos totalmente individualizados.

A avaliação por meio de ressonância magnética em participante saudável demonstrou deslocamento adequado dos tecidos orais para fora da área potencial de incidência do feixe radioterápico, evidenciando capacidade de afastamento anatômico e conforto durante o uso. Os achados sugerem que a utilização de dispositivos intraorais modulares confeccionados por impressão 3D pode representar uma estratégia auxiliar promissora na prevenção de complicações associadas à radioterapia de cabeça e pescoço, especialmente relacionadas à mucosite oral e à preservação funcional de estruturas salivares e tecidos sadios adjacentes.

Palavras-chave: Radioterapia de cabeça e pescoço; proteção de tecidos sadios; dispositivos intraorais personalizados.

¹ Estudante de Odontologia. Email: r-marcela@estudante.unisa.br

² Orientador

Referências

1. AL-MOOSA, Y. (2017) - Dental services in primary health care. SHAH, N. et al. (2021) - Role of Intraoral Devices in Head and Neck Cancer Radiation Therapy.
2. SINGH, A.; ROSEN, E. B.; RANDAZZO, J. D.; ESTILO, C. L.; GELBLUM, D. Y.; HURYN, J. M. Intraoral radiation stents: primer for clinical use in head and neck cancer therapy. Head & Neck, Hoboken, 2021.

OSTEONECROSE ASSOCIADA AO USO DE BISFOSFONATOS.

Nicole Portela Trindade¹

Claudia Renata Torres²

Introdução

Os bisfosfonatos são uma classe de medicamentos análogos dos pirofosfatos amplamente prescritos para regular o metabolismo ósseo, sendo fundamentais no tratamento de patologias como a osteoporose, a doença de Paget, a hipercalcemia maligna e metástases esqueléticas decorrentes de neoplasias como o mieloma múltiplo e o cancro de mama. Contudo, apesar dos seus consolidados benefícios na redução de fraturas patológicas e no controle da dor óssea através da forte inibição da reabsorção mediada por osteoclastos, o uso crônico destas substâncias - especialmente por via intravenosa e em doses oncológicas elevadas, como o ácido zoledrônico e o pamidronato - está associado a uma complicação debilitante e complexa conhecida como osteonecrose dos maxilares associada aos bisfosfonatos (OMAB).

Metodologia

Face à relevância clínica desta condição, o presente estudo estruturou-se metodologicamente a partir de uma revisão integrativa da literatura científica e de orientações de centros de referência em saúde, abrangendo publicações que analisaram os fatores de risco, aspectos etiopatogênicos, manifestações clínicas, diagnóstico imagenológico e as abordagens terapêuticas e preventivas propostas para a OMAB.

Resultados

Os resultados do desenvolvimento demonstram que a fisiopatologia da doença envolve a supressão acentuada do remodelamento ósseo e o efeito antiangiogênico dos bisfosfonatos, que comprometem a vascularização local. Clinicamente, a OMAB caracteriza-se pela exposição de osso necrótico na região maxilofacial por mais de oito semanas, frequentemente acompanhada de dor, mobilidade dentária, fístulas, ulcerações na mucosa e osteomielite secundária, sendo comumente desencadeada por procedimentos cirúrgicos invasivos, como exodontias, ou por traumas locais na mucosa oral. O diagnóstico é essencialmente clínico-radiográfico, e o tratamento definitivo mostra-se altamente desafiador devido à longa permanência e acumulação destas drogas na matriz óssea, mesmo anos após a interrupção da terapia.

Conclusão

Conclui-se, portanto, que devido à complexidade e imprevisibilidade no tratamento das lesões

¹ Estudante de Odontologia. Email: jnicole2@estudante.unisa.br

² Orientadora

instaladas, a prevenção assume um papel primordial na prática clínica; torna-se imperativo o estabelecimento de protocolos rigorosos de adequação do meio bucal e a eliminação de focos infecciosos latentes antes do início da terapêutica com bisfosfonatos, além da manutenção de um acompanhamento odontológico periódico e de uma estreita colaboração interdisciplinar entre oncologistas, endocrinologistas e cirurgiões-dentistas para mitigar os riscos e salvaguardar a qualidade de vida dos doentes.

Palavras-chave: Bisfosfonatos; osteonecrose dos maxilares; manifestações bucais.

Referências

1. https://www.ncbi-nlm-nih-gov.translate.google/books/NBK534771/?_x_tr_sl=en&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt&_x_tr_pto=rq
2. <https://my.clevelandclinic.org/health/treatments/24753-bisphosphonates>
3. <https://www.scielo.br/j/rbhh/a/XJWQ6SshgmpSzZnQ3LzNLJf/>

FATORES QUE INFLUENCIAM A OSSEOINTEGRAÇÃO DE IMPLANTES DENTÁRIOS EM PACIENTES COM SÍNDROME DE DOWN: UMA REVISÃO DE LITERATURA E ESTUDO DE CASO.

Victor Leão Raymundo Ferreira¹
Jenifer Diana Souza da Fonseca²

Introdução

A Síndrome de Down (SD), caracterizada pela trissomia do cromossomo 21, é uma condição genética associada a diversas alterações sistêmicas, cognitivas e craniofaciais que podem influenciar diretamente a saúde bucal e o sucesso de tratamentos odontológicos reabilitadores. Entre as manifestações orais mais frequentes destacam-se doença periodontal, perdas dentárias precoces, agenesias, atraso eruptivo, má oclusão, macroglossia relativa, hipotonia muscular e dificuldades de higienização oral, fatores que frequentemente levam à necessidade de reabilitação por meio de implantes dentários.

Objetivo

Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, os fatores que influenciam a osseointegração de implantes dentários em pacientes com Síndrome de Down.

Metodologia

As buscas foram realizadas nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Scholar, utilizando os descritores "Síndrome de Down", "osseointegração" e "implantes dentários", combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos estudos nos idiomas português e inglês, disponíveis na íntegra e relacionados à implantodontia em pacientes com SD, totalizando 13 referências após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão.

Resultados

Os resultados demonstraram que a osseointegração depende da interação de fatores sistêmicos, locais e biomecânicos, sendo favorecida por adequada qualidade óssea, estabilidade primária do implante, ausência de infecção, técnica cirúrgica correta e manutenção periodontal periódica. Em contrapartida, pacientes com SD apresentam fatores de risco específicos, como alterações imunológicas, menor densidade óssea, resposta inflamatória exacerbada, elevada prevalência de doença periodontal e limitações motoras e cognitivas que podem comprometer a higiene oral e os cuidados pós-operatórios. Além disso, condições sistêmicas associadas,

¹ Estudante de Odontologia. Email: m-victor3@estudante.unisa.br

² Orientadora

como diabetes mellitus, osteoporose e alterações metabólicas, podem interferir negativamente na cicatrização óssea e na estabilidade dos implantes. Apesar dessas limitações, os estudos analisados evidenciaram que pacientes com Síndrome de Down podem alcançar elevadas taxas de sucesso clínico quando submetidos a planejamento individualizado, rigoroso controle periodontal, acompanhamento multidisciplinar e participação ativa de familiares e cuidadores na manutenção da saúde bucal.

Conclusão

Conclui-se que a implantodontia constitui uma alternativa viável e segura para a reabilitação oral desses pacientes, desde que suas particularidades clínicas, sistêmicas e comportamentais sejam devidamente consideradas. Entretanto, observa-se a necessidade de mais estudos clínicos longitudinais para ampliar as evidências científicas sobre os fatores relacionados ao sucesso da osseointegração nessa população.

Palavras-chave: Síndrome de Down; osseointegração; implantes dentários.

Referências

1. AMARAL, C. O. F. et al. Down Syndrome – Trisomy of Chromosome 21: Medical Considerations, Physiological and Oral Health Perspectives. Global Journal of Medical Research, 2024.
2. AMBARKOVA, V.; IVKOVSKA, A. S.; STAVREVA, N. Dental aspects of children with Down syndrome. Journal of Dental Problems and Solutions, 2017.
3. OLIVEIRA, L. C. M. et al. Fatores sistêmicos e locais que causam insucesso na osseointegração de implantes dentários. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, 2023.

AS DIFERENÇAS DE PROTOCOLO DE RESINA E PROTOCOLO DE CERÂMICA.

Carlos Henrique Rodrigues Ribeiro¹

Rafaela Emanuelle Luna Santos

Alexandre Raphael Junior²

Introdução

A perda total dos dentes constitui uma condição clínica capaz de comprometer significativamente a qualidade de vida do paciente edêntulo, pois afeta as funções mastigatória e fonética e provoca alterações estéticas faciais. Nesse contexto, a reabilitação oral com prótese protocolo fixada sobre implantes osseointegrados destaca-se como alternativa terapêutica previsível e eficaz para arcos edêntulos. Essa modalidade supera limitações das próteses removíveis convencionais, quanto à retenção, à estabilidade e ao conforto do paciente. Com os avanços dos sistemas digitais e da tecnologia CAD/CAM, a escolha do material restaurador passou a exercer papel decisivo no desempenho clínico, biomecânico e estético das reabilitações implantossuportadas.

A prótese protocolo convencional, também denominada metaloplástica, é composta por infraestrutura metálica recoberta por base e dentes em resina acrílica. Entre suas principais vantagens, destacam-se o menor custo inicial, a execução laboratorial simples e a capacidade de absorção de impactos mastigatórios. Entretanto, esse material apresenta limitações, como desgaste ao longo do tempo, perda de brilho, maior suscetibilidade à pigmentação, possibilidade de fraturas e necessidade frequente de manutenção clínica e laboratorial. Em contrapartida, as próteses protocolo cerâmicas, especialmente aquelas confeccionadas com infraestrutura em zircônia, apresentam elevada resistência mecânica, biocompatibilidade, maior estabilidade de cor e superioridade estética. No entanto, requerem maior investimento financeiro, maior complexidade técnica e laboratorial e, em razão da elevada rigidez, podem contribuir para o desgaste dos dentes antagonistas em situações clínicas.

Outro fator relevante na escolha do material restaurador é o espaço interoclusal disponível. De acordo com a literatura, as reabilitações cerâmicas tendem a ser mais indicadas quando o espaço protético é menor ou igual a 15 mm, enquanto as reabilitações em resina acrílica costumam ser preferíveis em casos com espaço igual ou superior a 15 mm. Dessa forma, a definição do material não deve basear-se apenas no custo, mas considerar as condições clínicas do paciente, as exigências funcionais, a expectativa estética e a previsibilidade do tratamento em longo prazo.

Objetivo

O presente estudo teve como objetivo comparar as características, a durabilidade, o custo-

¹ Estudante de Odontologia. Email: gcarlos2v@estudante.unisa.br

² Orientador

benefício, as vantagens e as desvantagens das próteses protocolo em resina acrílica e em cerâmica por meio de revisão da literatura.

Metodologia

A metodologia adotada consistiu em pesquisa bibliográfica realizada na base de dados Google Scholar, contemplando publicações entre 2013 e 2023. Foram utilizadas as palavras-chave "Prótese Protocolo", "Resina Acrílica" e "Cerâmica Odontológica". Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados três artigos que abordavam critérios diagnósticos, planejamento cirúrgico-protético e impacto da escolha dos materiais no sucesso da reabilitação em longo prazo. Foram excluídos estudos com foco em próteses fixas, removíveis e próteses totais não relacionadas ao protocolo sobre implantes.

Resultados

Os resultados evidenciaram que o protocolo metaloplástico permanece como alternativa viável, sobretudo pela acessibilidade financeira e pela simplicidade de confecção, embora apresente menor estabilidade estética e maior necessidade de manutenção. As próteses cerâmicas, por sua vez, demonstraram melhor desempenho estético e maior longevidade clínica.

Conclusão

Conclui-se que a escolha entre os materiais deve ser individualizada, equilibrando função, estética, custo e condições biomecânicas específicas.

Palavras-chave: Prótese protocolo; resina acrílica; cerâmica odontológica.

Referências

1. TAVARES, Jezielly Stéffany Barreto; SANTOS, Kenneth Engreyson Soares dos; PESSOA, Gustavo Willian de Melo; GOMES, Jéssica Marcela de Luna. Prótese protocolo em resina e prótese protocolo em cerâmica: uma revisão de literatura. [Nome da Revista/Evento não especificado no documento], v. 21, n. 60, p. 21-27, 2013.
2. ROCHA, Sicknan S.; SOUZA, Dhiogo R.; FERNANDES, José M. A.; GARCIA, Robson R.; ZAVANELLI, Ricardo A. Próteses totais fixas tipo protocolo bimaxilares: relato de caso. Revista de Odontologia Brasileira Central (ROBRAC), v. 21, n. 60, p. 21-27, 2013.
3. GONÇALVES JUNIOR, Ubiratan; QUAGLIATTO, Paulo S.; SILVA, Thamires D.; SOUSA, Ravel Miranda; PESSOA, Roberto S. Reabilitação do arco superior com protocolo cerâmico em infraestrutura de zircônia. Revista de Odontologia Brasileira Central (ROBRAC), v. 24, n. 71, p. 189-192, 2015.

MORADORES IDOSOS DA COMUNIDADE QUILOMBOLA E RIBEIRINHA DE MANGABEIRA, NO PARÁ, APRESENTAM DESBALANÇO INFLAMATÓRIO NA CAVIDADE ORAL E REDUÇÃO DE DENTES.

Erica Correia Ramos¹

Prof. Dr. André Luis Lacerda Bachi²

Introdução

A cavidade oral abriga milhões de microrganismos que, em condições de desequilíbrio, podem desencadear processos inflamatórios capazes de repercutir sistemicamente¹. Estudos demonstram associação entre doenças bucais, perda dentária e aumento de marcadores inflamatórios relacionados ao envelhecimento e desenvolvimento de doenças sistêmicas². Nesse contexto, populações quilombolas e ribeirinhas apresentam maior vulnerabilidade em saúde bucal devido ao acesso limitado à assistência odontológica, saneamento básico e condições adequadas de alimentação³, favorecendo alterações inflamatórias na cavidade oral.

Objetivo

Avaliar os níveis salivares de marcadores inflamatórios na cavidade oral de moradores da comunidade Quilombola e Ribeirinha de Mangabeira, no Pará, Brasil.

Metodologia

Participaram voluntariamente deste estudo 100 indivíduos, de ambos os sexos, que foram separados por faixas etárias [<20 anos (n=28), de 21 a 40 anos(n=35), 41 a 60 anos (n=24) e >60 anos (n=13)]. Amostras de saliva, foram coletadas, processadas e utilizadas para determinação das concentrações das citocinas pró-inflamatórias IL-6, IFN- γ , TNF- α e anti-inflamatória IL-10, todos avaliados através de kits comerciais de ELISA.

Resultados

Enquanto os níveis salivares de IL-6, IL-10 e TNF- α não diferiram entre os grupos avaliados, o grupo >60 anos apresentou menor número de dentes e maiores níveis salivares de IFN- γ e das razões IL-6/IL-10, IFN- γ /IL-10 e TNF- α /IL-10 quando comparado aos demais grupos. Interessantemente, enquanto o grupo >60 anos apresentou correlação negativa entre o número de dentes e os níveis salivares de IFN- γ ou com a razão IFN- γ /IL-10, nos grupos <20 anos e de 21 a 40 anos a correlação entre estes mesmos parâmetros foi positiva. Esses achados corroboram a literatura, a

¹ Estudante de Odontologia. Email: v-erica3@estudante.unisa.br

² Orientador

qual demonstra que o envelhecimento e a perda dentária estão associados ao aumento de marcadores pró-inflamatórios e ao desequilíbrio imunológico na cavidade oral. Além disso, estudos sugerem que processos inflamatórios bucais crônicos podem contribuir para alterações sistêmicas importantes.

Conclusão

Em conjunto, os achados indicam que o envelhecimento associado à redução do número de dentes contribui para um desbalanço inflamatório na cavidade oral, evidenciado pelo aumento de marcadores pró-inflamatórios salivares em idosos da comunidade Quilombola e Ribeirinha de Mangabeira, no Pará. Esse perfil inflamatório pode afetar a saúde bucal e sistêmica, destacando a importância do acesso à assistência odontológica e de ações de promoção e prevenção em saúde bucal para a melhoria da qualidade de vida dessa população.

Palavras-chave: Perda de dente; citocinas; saliva.

Referências

1. Chen S, Zhou D, Liu O, Chen H, Wang Y, Zhou Y. Cellular Senescence and Periodontitis: Mechanisms and Therapeutics. *Biology (Basel)*. 2022 Sep 29;11(10):1419. doi: 10.3390/biology11101419.
2. Hiltunen K, Vehkalahti MM. Why and when older people lose their teeth: A study of public healthcare patients aged 60 years and over in 2007-2015. *Gerodontology*. 2023 Sep;40(3):326-333. doi: 10.1111/ger.12657.
3. Silva, Hilton Pereira da; Acesso e Acessibilidade aos serviços de saúde em tres quilombos na Amazonia paraense: um olhar antropológico (<https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/3404>).

FRATURAS MANDIBULARES EM EXODONTIA DE TERCEIROS MOLARES.

Edimilson Aguiar da Silva¹
Junior Fagundes dos Santos
Claudia Renata Torres²

Introdução

A exodontia de terceiros molares é um dos procedimentos mais realizados na Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, apresentando diferentes graus de dificuldade por isto, pode resultar em acidentes ou complicações graves, como a fratura mandibular.

Objetivo

Este estudo teve como objetivo analisar os principais fatores de risco e métodos preventivos relacionados a essa intercorrência durante o período transoperatório imediato e pós-operatório tardio.

Metodologia

A metodologia consistiu em uma revisão de literatura realizada por meio de buscas na base de dados Google Scholar e consulta ao livro Cirurgia Oral e Maxilofacial Contemporânea, 4ª edição. O levantamento abrangeu publicações entre 2009 e 2025, utilizando as palavras-chave "terceiro molar", "fratura mandibular" e "exodontia". Como critério de seleção, foram incluídos 10 artigos que discutiam especificamente a etiologia, prevenção e tratamento de fraturas decorrentes da remoção de terceiros molares, excluindo-se traumas por causas externas, como acidentes automobilísticos, quedas e agressões.

Resultados

Os resultados e discussão demonstraram que a fratura de mandíbula, embora rara, ocorre em muitos casos em região do ângulo da mandíbula devido à sua menor resistência mecânica. Identificou-se que pacientes do sexo masculino e com idade superior a 40 anos compõem o grupo de maior risco. Fatores anatômicos, como dentes impactados em posições de Classe II ou III e tipos B ou C (Pell e Gregory), além de condições sistêmicas como a osteoporose, aumentando a fragilidade óssea. Falhas técnicas, incluindo osteotomias extensas e aplicação de força excessiva com instrumentais inadequados, foram apontadas como fatores determinantes. O protocolo terapêutico varia conforme a complexidade, podendo envolver desde o tratamento conservador com bloqueio maxilomandibular até a fixação interna rígida com placas de reconstrução.

¹ Estudante de Odontologia. Email: bedimilson@estudante.unisa.br

² Orientadora

Conclusão

Por fim, a conclusão aponta que a prevenção é o pilar fundamental para evitar tais eventos. Um planejamento pré-operatório criterioso e individualizado, baseado em exames de imagem como radiografias panorâmicas e tomografias computadorizadas, uma anamnese crítica coletando dados e histórico do paciente, procedimento realizado com técnicas cirúrgicas precisas, como a odontosecção, de forma estratégica, para minimizar a remoção óssea de preferência, assim minimizando significativamente a sobrecarga mandibular e as chances de fratura mandibular nos procedimentos de exodontia de terceiros molares.

Palavras-chave: Terceiro molar; fratura mandibular; exodontia.

Referências

1. RODRIGUES, Átila R. et al. Fratura mandibular durante remoção do terceiro molar: fatores de risco, medidas preventivas e métodos de tratamento. Revista Odontológica do Brasil Central (ROBRAC), v. 22, n. 63, p. 124-127, 2013
2. BONARDI, João P. et al. Tratamento de fratura iatrogênica do ângulo mandibular ocorrida durante exodontia do terceiro molar: caso clínico. Revista Portuguesa de Estomatologia, Medicina Dentária e Cirurgia Maxilofacial, v. 56, n. 1, p. 68-72, 2015.
3. PETERSON, Larry J. et al. Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA NA PROMOÇÃO NA SAÚDE BUCAL INFANTIL.

Kelly Dayane Souza de Lima¹

Tais dos Santos Alves

Márcia Bianchi²

Introdução

O Programa Saúde na Escola (PSE) constitui uma estratégia de integração entre os setores da saúde e da educação, voltada ao desenvolvimento de ações de promoção da saúde, prevenção de agravos e acompanhamento das condições clínicas dos estudantes da rede pública de ensino. No campo da saúde bucal, o programa representa importante instrumento de atuação preventiva no ambiente escolar. Entretanto, observa-se na literatura escassez de estudos sobre a organização das ações, sua efetividade e a atuação do cirurgião-dentista.

Objetivo

Analisar a efetividade e a organização do processo de trabalho das ações de saúde bucal no âmbito do PSE, com ênfase na articulação intersetorial e no papel do cirurgião-dentista na promoção da saúde infantil.

Metodologia

Trata-se de uma revisão de literatura, a partir de artigos científicos, documentos oficiais e publicações institucionais nas bases SciELO, PubMed e Google Acadêmico, além de documentos do Ministério da Saúde, entre 2007 e 2024, com relação direta ao tema e que abordassem ações de promoção, prevenção e avaliação da saúde bucal no contexto escolar.

Resultados

A análise dos estudos evidenciou que o Programa Saúde na Escola apresenta relevante contribuição para a promoção da saúde bucal infantil, por meio da integração entre os setores da saúde e da educação. As ações são desenvolvidas predominantemente pelas equipes da Estratégia Saúde da Família, com participação da equipe de saúde bucal, ampliando o acesso aos serviços odontológicos no ambiente escolar. Entre as principais práticas identificadas destacam-se a escovação dental supervisionada, aplicação tópica de flúor, avaliações clínicas, Tratamento Restaurador Atraumático e atividades educativas, reconhecidas como estratégias eficazes na prevenção da cárie dentária e na formação de hábitos saudáveis desde a infância. A avaliação e a reavaliação periódica das condições de saúde bucal dos estudantes também se

¹ Estudante de Odontologia. Email: ekelly2@estudante.unisa.br

² Orientadora

mostram relevantes para identificação precoce de agravos, monitoramento das ações e planejamento de intervenções mais direcionadas. Apesar dos resultados positivos, a literatura aponta desafios relacionados à articulação entre os setores envolvidos, fragilidades na continuidade das ações e escassez de estudos que aprofundem a atuação do cirurgião-dentista no âmbito do PSE, o que limita a compreensão da efetividade do programa na prática.

Conclusão

O PSE é uma estratégia fundamental para a melhoria da qualidade de vida dos estudantes e formação de hábitos saudáveis. Práticas educativas e preventivas são eficazes na redução de agravos, como a cárie dentária, mas o sucesso do programa depende do fortalecimento da articulação intersetorial e de um planejamento coordenado entre os profissionais envolvidos. É necessária a ampliação da produção científica sobre o tema para potencializar os impactos positivos dessa política pública.

Palavras-chave: Programa Saúde na Escola; saúde infantil; prevenção.

Referências

1. Programa Saúde na Escola (PSE): Integrando os políticas públicas de saúde e de educação LUMEN ET VIRTUS, São José dos pinhais, Vol. XV Núm. XL, p.4386-4393, 2024.
2. SANTOS, LDF DA S. et al. Programa Saúde na Escola: uma análise das ações de saúde / Programa Saúde na Escola: uma análise das ações de saúde* Programa Salud en la Escuela: un análisis de las acciones sanitarias.
3. KIRSCH, Gustavo Hanich; ZIEDE, Mariangela Kraemer Lenz. GUIA PRÁTICO DAS AÇÕES DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA. Saberes Plurais Educação na Saúde, [S. l.], v. 6, n. 1 (supl.), p. 100, 2022. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/saberesplurais/article/view/122247>. Acesso em: 4 abr. 2026.

LASERTERAPIA NO TRATAMENTO DA PERI-IMPLANTITE: REVISÃO DE LITERATURA.

Gustavo Moreno Aurichio¹

Jasiel de Oliveira²

Introdução

A reabilitação oral com implantes dentários apresenta elevadas taxas de sucesso clínico e previsibilidade terapêutica. Entretanto, complicações biológicas podem ocorrer, entre elas a peri-implantite, uma condição inflamatória associada ao biofilme bacteriano e à perda óssea ao redor de implantes osteointegrados. O tratamento dessa condição representa um desafio clínico, uma vez que envolve a descontaminação da superfície do implante e o controle da infecção bacteriana. Nesse contexto, a laserterapia vem sendo investigada como método complementar aos tratamentos convencionais, devido à sua capacidade antimicrobiana e potencial de favorecer a cicatrização tecidual.

Objetivo

Avaliar, por meio de revisão de literatura, a eficácia da laserterapia como método auxiliar no tratamento da peri-implantite.

Metodologia

Foi realizada uma revisão de literatura por meio de busca nas bases de dados PubMed, Scielo e Google Scholar, utilizando artigos científicos publicados entre os anos de 2015 e 2025. Foram selecionados estudos relacionados ao uso da laserterapia no tratamento da peri-implantite, incluindo laser de diodo, laser Er:YAG e terapia fotodinâmica. Os estudos incluídos foram analisados quanto aos resultados clínicos apresentados, como redução da profundidade de sondagem, diminuição do sangramento à sondagem e controle da infecção bacteriana.

Resultados

Os estudos analisados demonstraram resultados positivos da laserterapia como método auxiliar no tratamento da peri-implantite, principalmente quando associada ao desbridamento mecânico convencional. Schwarz et al. observaram que o laser Er:YAG apresentou capacidade eficaz de descontaminação da superfície do implante, promovendo redução da inflamação peri-implantar e melhora dos parâmetros clínicos. Romeo et al. verificaram que o laser de diodo possui importante ação antimicrobiana, contribuindo para a redução da carga bacteriana presente nos tecidos peri-implantares inflamados. Já Renvert et al. destacaram que a terapia fotodinâmica

¹ Estudante de Odontologia. Email: zerjgustavo@estudante.unisa.br

² Orientador

mica apresenta potencial complementar no controle microbiológico da peri-implantite. Apesar dos resultados promissores, a literatura ainda apresenta divergências quanto aos protocolos clínicos utilizados, incluindo potência do laser, tempo de aplicação e número de sessões realizadas.

Conclusão

A laserterapia apresenta potencial como terapia complementar no tratamento da peri-implantite, auxiliando na redução bacteriana, descontaminação da superfície do implante e melhora do processo de cicatrização. Contudo, ainda são necessários estudos clínicos controlados para padronização dos protocolos terapêuticos e consolidação de sua aplicabilidade clínica.

Palavras-chave: Peri-implantite; laserterapia; implantes dentários.

Referências

1. Renvert S, Polyzois I. Treatment of pathologic peri-implant pockets. Clinical Oral Implants Research.
2. Schwarz F, Sculean A. Clinical evaluation of an Er:YAG laser for nonsurgical treatment of peri-implantitis.
3. Romeo E et al. Laser treatment of peri-implantitis. Clinical Oral Implants Research.
4. Lindhe J, Meyle J. Peri-implant diseases: consensus report. Journal of Clinical Periodontology.

LESÕES ORAIS POTENCIALMENTE MALIGNAS EM PACIENTES TABAGISTAS E ETILISTAS: IMPACTO, PREVENÇÃO E ESTRATÉGIAS CLÍNICAS ATUAIS.

Lucyana Martinez Felipe Ferreira

William Felipe Neves de Araújo¹

Talita de Castro Alves²

Introdução

As lesões orais potencialmente malignas (LOPMs) correspondem a alterações da mucosa oral que apresentam risco aumentado de transformação para carcinoma espinocelular oral, a neoplasia maligna mais frequente da cavidade bucal. Essas lesões representam importante problema de saúde pública devido à elevada morbimortalidade associada ao câncer bucal e à possibilidade de prevenção por meio do diagnóstico precoce. Entre as principais LOPMs destacam-se a leucoplasia, eritroplasia, líquen plano oral e queilite actínica, cujas características clínicas e histopatológicas podem variar amplamente. O tabagismo e o etilismo são reconhecidos como os principais fatores de risco relacionados ao desenvolvimento e à progressão dessas alterações, especialmente quando presentes de forma concomitante, potencializando os efeitos carcinogênicos sobre os tecidos da cavidade oral.

Objetivo

Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo investigar, por meio de uma revisão de literatura, a influência do tabagismo e do consumo de álcool no desenvolvimento, progressão e transformação maligna das lesões orais potencialmente malignas, bem como analisar as estratégias de prevenção, diagnóstico e manejo clínico descritas na literatura científica.

Metodologia

A pesquisa bibliográfica foi realizada nas bases de dados PubMed e SciELO, contemplando artigos publicados entre os anos de 2015 e 2025. Foram utilizados descritores em português e inglês relacionados ao tema, incluindo “lesões orais potencialmente malignas”, “tabagismo”, “etilismo” e “câncer oral”, combinados por meio de operadores booleanos. Foram selecionados estudos que abordavam fatores de risco associados às LOPMs, mecanismos envolvidos na carcinogênese oral, características clínicas das lesões e estratégias preventivas e terapêuticas.

Resultados

A análise dos estudos demonstrou que o tabagismo e o etilismo exercem papel central na etio-

¹ Estudante de Odontologia. Email: cvhp@estudante.unisa.br

² Orientadora

patogênese das LOPMs, atuando de maneira sinérgica na indução de alterações moleculares e celulares que favorecem a transformação maligna. Observou-se ainda que a presença de displasia epitelial, determinadas características clínicas e a localização anatômica das lesões constituem importantes indicadores prognósticos. Além disso, evidências recentes sugerem a participação de agentes virais, como o papilomavírus humano (HPV) e o vírus Epstein-Barr (EBV), como fatores coadjuvantes no processo carcinogênico. Entre as lesões analisadas, a leucoplasia destacou-se como a mais prevalente e a mais frequentemente associada ao uso crônico do tabaco, apresentando maior risco de transformação quando localizada em áreas como a borda lateral da língua. Os estudos também reforçaram a importância da cessação do tabagismo e do consumo de álcool, da realização de biópsias, do acompanhamento clínico periódico e da educação em saúde como medidas fundamentais para redução do risco de malignização.

Conclusão

Conclui-se que as LOPMs apresentam relevante potencial de evolução para câncer bucal, sobretudo em indivíduos expostos aos principais fatores de risco, sendo indispensável a atuação do cirurgião-dentista na prevenção, identificação precoce, diagnóstico e monitoramento dessas lesões, contribuindo diretamente para melhores desfechos clínicos e para a redução da incidência do carcinoma espinocelular oral.

Palavras-chave: Lesões orais potencialmente malignas; tabagismo; etilismo.

Referências

1. Maia, H. C., Pinto, N. A., Pereira, J. d., Medeiros, A. M., Silveira, É. J., & Miguel, M. C. (15 de Janeiro de 2016). Lesões orais potencialmente malignas: correlações clínico-patológicas. doi:10.1590/S1679-45082016AO3578.
2. Abati, S., Bramati, C., Bondi, S., Lissoni, A., & Trimarchi, M. (08 de December de 2020). Oral Cancer and Precancer: A Narrative Review on the Relevance of Early Diagnosis. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, pp. 17, 1-14. ijerph17249160.
3. González-Moles, M. Á., & Ramos-García, P. (31 de January de 2024). An Evidence-Based Update on the Potential for Malignancy of Oral Lichen Planus and Related Conditions: A Systematic Review and Meta-Analysis. *Cancers (Basel)*, pp. 1-18. doi:10.3390/cancers16030608.

EFICÁCIA DE SELANTES EM DENTES DECÍDUOS EM COMPARAÇÃO COM DENTES PERMANENTES: REVISÃO DE LITERATURA.

Hellen Carolina Souza Costa¹
Luciana Marocchio dos Santos²

Introdução

A cárie ainda se destaca como uma das doenças bucais mais comuns na infância, configurando um desafio significativo para a saúde pública global. Nesse contexto, a Odontopediatria tem se dedicado a investigar medidas preventivas eficazes, com os selantes de fósulas ganhando relevância como uma abordagem conservadora e amplamente aplicável na prática clínica. Esses materiais funcionam como uma barreira protetora nas superfícies de mordida dos dentes, diminuindo o acúmulo de bactérias e, conseqüentemente diminuindo o risco de desenvolvimento de lesões cariosas.

Objetivo

Este estudo teve como propósito geral examinar o quão eficazes são os selantes em dentes decíduos em comparação com os dentes permanentes. Especificamente, buscou-se comparar a retenção dos selantes nas diferentes dentições, identificar os principais aspectos que influenciam o sucesso dos selantes e analisar sua capacidade de prevenir cáries (.), com base nas informações científicas disponíveis atualmente.

Metodologia

Realizou-se uma revisão de literatura, com abordagem qualitativa, baseada na pesquisa de artigos científicos nas bases de dados PubMed e PubMed Central (PMC), abrangendo o período de 2022 a 2024. Foram utilizados os descritores "pit and fissure sealants", "primary teeth", "permanent teeth" e "caries prevention". Foram incluídas umbrell reviews (revisões guarda-chuva) e artigos científicos diretamente relacionados à aplicação clínica, eficácia, retenção e fatores associados ao desempenho dos selantes de fossas e fissuras. Relatos de caso clínico foram excluídos por apresentarem menor nível de evidência científica para os objetivos desta pesquisa.

Resultados

Os resultados principais mostram que os selantes de fossas e fissuras são eficazes na prevenção de cáries em ambas as dentições, mas apresentam um desempenho superior nos dentes per-

¹ Estudante de Odontologia. Email: u-hellen@estudante.unisa.br

² Orientadora

manentes (Amend et al., 2024; Leite et al., 2024) . Foi observada uma maior durabilidade e retenção nessa dentição, associada a fatores como um melhor controle durante a aplicação, maior colaboração do paciente e características anatômicas mais favoráveis (Amend et al., 2024; Ramamurthy et al., 2022). Além disso, a literatura aponta que materiais resinosos combinados com a técnica de condicionamento ácido oferecem melhores resultados em termos de adesão e durabilidade (Leite et al., 2024; Amend et al., 2024).

Conclusão

Conclui-se que os selantes de fossas e fissuras são uma medida preventiva altamente eficaz na odontologia, especialmente na odontopediatria, contribuindo significativamente para a redução da ocorrência de cáries. Sua utilização apresenta maior previsibilidade clínica na dentição permanente, embora também possa beneficiar dentes decíduos quando corretamente indicados e aplicados.

Palavras-chave: Selantes de fossas e fissuras; odontopediatria; prevenção da cárie.

Referências

1. AMEND, S. et al. Clinical effectiveness of pit and fissure sealants in primary and permanent teeth of children and adolescents: an umbrella review. *European Archives of Paediatric Dentistry*, v. 25, p. 289–315, 2024.
2. LEITE, K. L. F. et al. Are pit and fissure sealants effective in preventing and arresting occlusal caries in primary and permanent teeth? An overview of systematic reviews. *Journal of Evidence-Based Dental Practice*, v. 24, n. 3, p. 102010, 2024.
3. RAMAMURTHY, P. et al. Sealants for preventing dental caries in primary teeth. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, v. 2, n. 2, CD012981, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35146744/>.

EXIGÊNCIAS ESTÉTICAS EXCESSIVAS NA ODONTOLOGIA: IMPLICAÇÕES PSICOLÓGICAS, ÉTICAS E O PAPEL DO CIRURGIÃO-DENTISTA.

Amanda Curti Miranda de Mello¹

Lauriany de Sousa Matos

Stefhany Barbizan Astuti²

Introdução

Os cirurgiões-dentistas enfrentam dilemas éticos crescentes diante de exigências estéticas exacerbadas, impulsionadas pela cultura das mídias sociais. A disseminação de padrões idealizados tem induzido pacientes à busca por procedimentos sem indicação clínica, priorizando atributos simbólicos da aparência em detrimento da saúde funcional. Nesse contexto, a odontologia contemporânea passou a incorporar dinâmicas digitais que influenciam diretamente a construção das expectativas dos pacientes, tensionando a prática clínica tradicional (NABARRO et al., 2024).

Objetivo

Este estudo objetivou analisar como cirurgiões-dentistas manejam tais demandas e os riscos psicológicos associados à odontologia estética.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de campo de natureza mista integrando abordagens quantitativas e qualitativas sob um delineamento descritivo-exploratório, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer nº 7.788.539; CAAE 89805025.9.0000.0081). 46 cirurgiões-dentistas com atuação em Clínica Geral, Dentística e Harmonização Orofacial foram selecionados. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário estruturado na plataforma Google Forms, composto por cinco eixos: perfil profissional; influência das mídias sociais; percepção de expectativas estéticas; dilemas éticos e recusa terapêutica; e interface com saúde mental.

Resultados

Os dados coletados, submetidos à análise estatística, revelaram que 91,3% dos participantes realizam procedimentos estéticos regularmente, enquanto 80% reconhecem as redes sociais como fator determinante na demanda. Esse cenário favorece a mercantilização do cuidado e o fenômeno do sobretratamento (overtreatment), caracterizado pela realização de intervenções desnecessárias sob influência de pressões estéticas e comerciais (ROSTAMZADEH; RAHIMI, 2024).

¹ Estudante de Odontologia. Email: 4358830@estudante.unisa.br

² Orientadora

Embora todos os participantes relatem exercer a recusa terapêutica, 39,1% observaram a migração do paciente para outro profissional após a negativa, evidenciando a fragilidade da autonomia ética no contexto contemporâneo. Observou-se ainda uma lacuna formativa relevante, com 73,9% dos profissionais relatando insuficiência na abordagem de aspectos psicológicos e apenas 32,6% realizando encaminhamentos para avaliação em saúde mental. Nesse sentido, o principal desafio consiste em equilibrar demandas estéticas com a preservação biológica, evitando intervenções desnecessárias em estruturas híbridas (CARVALHO et al., 2022).

Conclusão

Conclui-se que a odontologia estética enfrenta o desafio de equilibrar inovação técnica e responsabilidade ética em um ambiente de forte influência sociocultural. Os achados indicam a necessidade de fortalecimento da formação em bioética, desenvolvimento de protocolos de triagem psicológica e ampliação da abordagem interdisciplinar, visando à promoção da saúde integral e à sustentabilidade ética da prática odontológica.

Palavras-chave: Odontologia estética; bioética; redes sociais.

Referências

1. NABARRO, R. M. A. et al. A tecnologia da informação e suas decorrências: uma análise sobre os impactos das mídias sociais na odontologia. *Int. J. Sci. Dent.*, 2024
2. ROSTAMZADEH, M.; RAHIMI, F. Aesthetic dentistry and ethics: a systematic review of marketing practices and overtreatment. *PMC/PubMed*, 2024
3. CARVALHO, L. F. et al. A ética odontológica no contexto de procedimentos estéticos. *Braz. J. Surg. Clin. Res.*, 2022.

REVISÃO DE LITERATURA: LASERTERAPIA NO TRATAMENTO DA MUCOSITE ORAL.

Lays Cristina Araújo Lana¹

Joyce Fernanda Oliveira

Jenifer Diana Souza da Fonseca²

Introdução

Introdução: A mucosite oral é uma complicação frequente do tratamento oncológico, caracterizada por inflamação e ulcerações dolorosas na mucosa oral, que comprometem a alimentação e a qualidade de vida dos pacientes. Nesse contexto, a laserterapia de baixa intensidade tem se destacado como uma alternativa eficaz no tratamento, por seus efeitos analgésicos, anti-inflamatórios e cicatrizantes.

Objetivo

Analisar, por meio de revisão da literatura, a eficácia da laserterapia de baixa intensidade no tratamento da mucosite oral em pacientes submetidos à quimioterapia e/ou radioterapia.

Metodologia

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada nas bases Google Scholar, SciELO e PubMed, utilizando os descritores "mucosite oral", "laserterapia", "fotobiomodulação" e "odontologia". Foram selecionados artigos publicados entre 2021 e 2026, em português e inglês, disponíveis na íntegra e realizados em seres humanos. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 12 estudos foram selecionados.

Resultados

A mucosite oral é um dos principais efeitos adversos do tratamento oncológico, manifestando-se por inflamação, dor, ulcerações e dificuldade na alimentação. Seu desenvolvimento ocorre por meio de processos inflamatórios que levam à destruição e posterior reparação da mucosa oral. Nesse contexto, a laserterapia de baixa intensidade tem sido amplamente utilizada devido à sua capacidade de estimular a regeneração tecidual, reduzir a inflamação e aliviar a dor. Estudos demonstram que a fotobiomodulação acelera a cicatrização, diminui a gravidade das lesões e melhora a qualidade de vida dos pacientes, sendo considerada uma técnica segura e minimamente invasiva. Os estudos analisados demonstraram que a laserterapia de baixa intensidade é eficaz no tratamento da mucosite oral, promovendo redução da dor, aceleração da cicatrização e diminuição da gravidade das lesões. Além disso, contribui para a melhora da ali-

¹ Estudante de Odontologia. Email: h-lays@estudante.unisa.br

² Orientadora

mentação, da fala e da qualidade de vida dos pacientes. Apesar dos resultados positivos e da segurança da técnica, ainda há necessidade de padronização dos protocolos de aplicação e de novos estudos clínicos para fortalecer as evidências científicas.

Conclusão

A laserterapia de baixa intensidade mostrou-se uma alternativa eficaz e segura para o tratamento da mucosite oral em pacientes oncológicos, reduzindo a dor, acelerando a cicatrização e melhorando a qualidade de vida. Contudo, são necessários mais estudos para padronizar os protocolos de aplicação e ampliar a segurança e a efetividade clínica da técnica.

Palavras-chave: Laserterapia; odontologia; mucosite oral.

Referências

1. Abłoński P, et al. Photobiomodulation therapy in oral mucositis treatment: case report. *Medicina (Basel)*. 2022;58(5):618.
2. Sánchez-Martos R, Lamdaoui W, Arias-Herrera S, et al. Therapeutic outcomes of photobiomodulation in oral mucositis induced by cancer treatment: a systematic review. *J Clin Exp Dent*. 2023;15(9):e749-e759.